

# ÍNDICE

Agradecimentos.	13
Prefácio	15
Europa clássica, número e qualidade	19
Introdução. . . . .	21
— Para lá das palavras, usos, limites e definições. . . . .	21
— Uma continuidade perdida, a alienação do Antigo Regime	22
— 1620-1640. Justificação de um ponto de partida . . . . .	23
— 1750-1760. Justificação de um ponto de chegada . . . . .	25
— Um pensamento novo num quadro antigo . . . . .	25

## PRIMEIRA PARTE ESTADO E ESTADOS

A agitação não é movimento	30
Capítulo I — <i>O destino do Estado</i> . . . . .	31
— Do Mediterrâneo para o Mar do Norte. Do Sul para o Norte, do Leste para o Oeste . . . . .	31
— O Estado clássico em busca do seu quadro territorial . . . . .	32
— O Estado clássico e o controlo dos homens . . . . .	41
— O Estado clássico ao serviço de quem? . . . . .	48
— Os meios do Estado: as finanças . . . . .	51
— Os meios do Estado: os exércitos . . . . .	52
— Os meios do Estado: a arte das fortificações . . . . .	56
Capítulo II — <i>O fim da preponderância espanhola</i> . . . . .	61
— «El peso político de todo el mundo.» O mundo desenrolado no gabinete do conde-duque . . . . .	61

O fim da explosão planetária . . . . .	62
Geopolítica e demografia. As razões do número . . . . .	66
As fraquezas do Mediterrâneo . . . . .	
As fronteiras religiosas . . . . .	73
A implacável dialéctica da guerra . . . . .	76
Da guerra privada à guerra geral . . . . .	77
<b>Capítulo III — <i>A preponderância francesa</i></b> . . . . .	99
— Um novo equilíbrio . . . . .	99
— A Inglaterra na ribalta. A Revolução Inglesa . . . . .	100
— O paradoxo holandês . . . . .	107
— A política em termos religiosos. Armínios e Gomaristas . . . . .	112
— A Holanda dos Regentes . . . . .	115
— A hora da verdade. A viragem orangista . . . . .	116
— A ascensão inglesa . . . . .	118
— A «Glorious Revolution» . . . . .	120
— A preponderância francesa. O fim do partido Marillac . . . . .	120
— A consolidação do território . . . . .	121
— Os construtores internos do Estado: os referendários . . . . .	126
— Os construtores internos do Estado: os ministros . . . . .	128
— Viragem a leste . . . . .	133
— A Rússia petrovniana. A Liga de Augsburg e a Sucessão de Espanha . . . . .	136
<b>Capítulo IV — <i>A preponderância partilhada</i></b> . . . . .	141
— Ajustamentos. À procura de novos equilíbrios . . . . .	141
— A superioridade inglesa . . . . .	146

SEGUNDA PARTE  
LONGA DURAÇÃO E CIVILIZAÇÃO MATERIAL

Um mundo material estável . . . . .	152
<b>Capítulo V — <i>O espaço. O número de homens.</i></b> . . . . .	153
— As fontes da história estatística . . . . .	153
— Os recenseamentos . . . . .	154
— O estado civil antigo . . . . .	155
— Utilização . . . . .	158
— Teoria geral da demografia antiga . . . . .	158
— Concepções. Nascimentos . . . . .	160
— A mortalidade infantil . . . . .	171
— O casamento . . . . .	172
— A morte . . . . .	176
— O fim da lepra . . . . .	178
— A peste . . . . .	181
— A demografia e a crise . . . . .	189
— A mutação das estruturas antigas . . . . .	198

Capítulo VI — <i>O espaço. A ocupação do solo</i> . . . . .	203
— Homem e espaço. A geografia das densidades. Vazio ou cheio	203
— Europas numerosas . . . . .	204
— Europas leves . . . . .	213
— Europas marginais . . . . .	217
— Europas coloniais . . . . .	218
— Ganhar espaço . . . . .	225
— Secar . . . . .	227
— Arrotear, povoar . . . . .	229
— A estrada . . . . .	230
— O antigo regime das distâncias . . . . .	231
 Capítulo VII — <i>O espaço. O sector agrícola.</i>	 243
— O primado agrícola e as suas leis . .	244
— A floresta . . . . .	247
— Produção e rendimentos . . . . .	251
— A vinha e o vinho . . . . .	256
 Capítulo VIII — <i>A cidade. O quadro urbano</i> . . . . .	 263
— Dimensões e rede urbana . . . . .	263
— Mediterrâneo tradicional; promoção a norte	263
— Pródromos de revolução urbana . . . . .	270
 Capítulo IX — <i>A economia. O sector secundário</i> . . . . .	 277
— O sector industrial . . . . .	278
— Os têxteis . . . . .	282
— A metalurgia . . . . .	284
— Em direcção à grande mutação . . . . .	286
— Os algodões da Índia . . . . .	289
— O negócio . . . . .	290
 Capítulo X — <i>A sociedade. Ordens e classes</i>	 293
— Os princípios de classificação . . . .	293
— O senhorio . . . . .	298
— A condição dos camponeses . . . . .	304
— A burguesia e mobilidade social . .	310
 Capítulo XI — <i>A conjuntura</i> . . . . .	 317
— Um primeiro esboço de conjuntura mundial . .	317
— Leis da dinâmica antiga. A moeda . . . . .	319
— As disparidades regionais . . . . .	338